# Aufbau - 15/02/2021

\_Reavaliar leituras estereotipadas do Aufbau visando mostrar que se trata mais  
de um projeto lógico-linguístico do que somente epistemológico.\*\*[i]\*\*\_  
  
O \_Aufbau\*\*[ii]\*\*\_ tinha por fim lançar as bases para a construção da ciência  
unificada sobre um sistema lógico (linguístico)-epistemológico (psicológico)  
de conceitos (objetos) visando a redução de cognições umas às outras por uma  
linguagem \_fenomenalista\_ com a certeza do imediatamente dado na experiência,  
mais certo que as coisas materiais.  
  
Tentando desintrincar o lógico-psicológico, Pizzutti e Liston argumentam que  
as cognições básicas seriam derivadas não dos dados dos sentidos, mas  
\_metodologicamente\_ tidas com válidas. O próprio Carnap afirmara que a  
epistemologia era de base metodológica visando justificar as cognições  
relacionadas. Assim, a premissa do Aufbau é de ordenação lógica dos conceitos,  
visando o sistema construcional, mas que teria um base auto psicológica, na  
medida em que essa ordenação também dependeria do conhecimento dos objetos  
inferiores, trazendo uma primazia epistêmica.  
  
Conforme citações de Carnap, o sistema construcional é baseado em conceitos  
sobre conceitos e transitivo, ou seja, os conceitos superiores podem ser  
reduzidos a enunciados sobre os fundamentais, etc. É fundado na lógica e  
teoria dos tipos do \_Principia Mathematica\_ , ou seja, conforme os autores,  
projeto lógico-linguístico. Haveria quatro domínios base para construção dos  
conceitos das ciências empíricas em um único sistema:  
  
> > i. Auto psicológico: formam a base do sistema de reconstrução racional do  
> conhecimento pela sua redutibilidade lógica e têm primazia epistêmica. São  
> os objetos do mundo subjetivo do sujeito.  
>  
  
>> ii. Físico: se baseiam nos anteriores para construir os objetos do mundo da  
física. Se reduzem pela percepção.  
  
>  
  
>> iii. Hetero psicológico: outras mentes e sujeitos dotados de consciência.  
Se reduzem por meio da externalização dos estados psicológicos  
(comportamento).  
  
>  
  
>> iv. Cultural: mundo dos objetos culturais. Se reduzem através de  
manifestações psicológicas e suas documentações físicas.  
  
Se a base foi auto psicológica em função da base lógica construcional e  
epistêmica e por possuir poucos objetos básicos, envolveu dificuldades:  
  
1\. Aparente solipsismo, mas que teria apenas essa forma pois trata-se de um  
solipsismo metodológico e não somente experiências particulares de um  
indivíduo.  
  
2. Se a base subjetiva permitiria objetividade e, segundo Carnap, sim, por propriedades estruturais análogas a todos os sujeitos e que perpassam qualquer fluxo de experiência.  
  
3. A base formada por percepções, que são experiências elementares não sujeitas a análise, seria superada por meio da descrição das relações das propriedades individuais das experiências, num processo de quase-análise.  
  
A partir desses pontos Carnap estabelece como sustentação das relações o  
reconhecimento de similaridade, comparando a imagem memorética de duas  
percepções para considerá-las semelhantes e construir o domínio auto  
psicológico subindo para os outros níveis.  
  
Pizzutti e Liston mostram que as críticas de Quine e outros foram enviesadas e  
criaram uma visão caricatural do movimento de Viena. Para Quine, Carnap traria  
um empirismo clássico seguindo a lógica de Frege e Russell, ou seja, uma  
versão ingênua de empirismo fundacionista e reducionismo fenomenalista.  
Segundo Quine, teria havido fracasso na busca pelos fundamentos da matemática,  
ou seja, no logicismo, dentro do campo conceitual das ciências exatas, de um  
significado teórico.  
  
Entretanto, haveria o campo doutrinal nas ciências naturais, reduzindo o  
significado à experiencia sensorial e daí, a verdade do conhecimento através  
de leis. O pai do projeto era Russell e sua proposta de dados dos sentidos  
como construto lógico do mundo exterior que, segundo Quine, teria quase obtido  
êxito por Carnap no Aufbau, mas a busca de uma certeza cartesiana teria  
fracassado via experiência imediata.  
  
Segundo o próprio Carnap, uma base fiscalista seria mais interessante do ponto  
de vista científico, entretanto sua escolha foi pela ordenação auto  
psicológica privilegiando o aspecto epistemológico na esteira do realismo,  
idealismo e fenomenalismo e formação de uma base convencional.  
  
Na visão de Carnap, a epistemologia, ao mesmo tempo em que justifica o  
conhecimento, é relativa porque relaciona cognições. No caso do Aufbau, a  
construção do sistema é ordenada pelo conhecimento partindo dos dados dos  
sentidos e cognições pressupostas como válidas. Mas a condição suficiente do  
sistema construcional é lógica e só metodologicamente é feita a análise  
epistemológica. A reconstrução racional é de inferência lógica partindo de  
cada um dos constituintes das experiências que podem ser epistemicamente  
independentes, mas a análise epistemológica para ser válida, deve permitir uma  
redução das cognições. Conforme os autores:  
  
No projeto de sistemas construcionais de modo geral, a análise lógica é  
condição suficiente para construir um sistema, a análise epistemológica é  
condição necessária se o sistema proposto deve refletir, além de uma ordenação  
lógica, uma ordenação epistemológica do conhecimento. \*\*\*\*  
  
Ao tratar do sistema, os autores acreditam que o Aufbau é fundacionista, mas  
não da maneira vista por Quine, qual seja, de que Carnap teria assumido o  
reducionismo como dogma da tradição empirista, isto é, a verdade “cartesiana”  
seria dada pela tradução do discurso significativo na linguagem dos dados dos  
sentidos, constatado diretamente da experiência. Na visão de Pizzutti e  
Liston, o sistema de Carnap é fundacionista com o domínio auto psicológico das  
percepções e enunciados fenomenalistas baseados em crenças básicas  
justificadas por si (irrevisáveis) e construcional pois permite a redução dos  
objetos do conhecimento científico à sua base, pela primazia epistêmica.  
Entretanto, se há esse justificacionismo epistemológico por enunciados básicos  
autoevidentes, ele não é infalível, tal como ocorre em Descartes, mas segue  
uma razão metodológica e, por isso, escolhida convencionalmente e  
substituível.  
  
Por fim, os autores reforçam que, no Aufbau, o “projeto é guiado por uma  
reconstrução racional do conhecimento científico cuja base é uma ordenação  
lógica com elementos psicológicos” e que não está comprometido com a análise  
epistêmica do conhecimento. Eles tentaram defender a tese de que Carnap não é  
dogmático por defender o convencionalismo e a tolerância linguística, desde  
que explicitada a clareza das regras o invés de argumentos filosóficos.  
Segundo ele, em lógica não há moral.  
  
\* \* \*  
  
[i] Pedro Henrique Nogueira Pizzutti e Gelson Liston. \_O PROJETO LÓGICO-  
LINGUÍSTICO E EPISTEMOLÓGICO DO AUFBAU DE RUDOLF CARNAP.\_ Na Revista  
Problemata, acessado em 10/02/2021 pelo link  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/44612/29117>.  
Sem a marcação de em qual obra de cada autor está cada argumento, apenas uma  
tentativa de expor a visão panorâmica da discussão.  
  
[ii] \_The logical structure of the world\_. Aufbau = construção.